

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO II

Assinaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 28, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 5 DE JANEIRO

— DE 1892 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetição 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nuciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um
exemplar.

N.º 96

SABRADO, 2

O PARTIDO PRO-RESSISTA E O GOVERNO

Encerrou-se no fim de dezembro, a sessão legislativa respeitante ao anno de 1891 abrindo-se, com a solemnidade do estylo a nova sessão parlamentar no dia dous d'este mez.

Nada nos deixou o parlamento de util e de vantajoso para o paiz na sessão, que acaba de encerrar-se.

Era costume, e já muito de todos conhecido, vir o obstruccionismo impedir os trabalhos — para; mas, diga-se a verdade toda, a minoria progressista cortou esse abuso mostrando-se á altura d'um partido, que tem por chefe o melhor estadista d'este paiz, e o mais experimentado dos nossos homens d'estado.

A minoria progressista procurou saber, qual era o estado das nossas finanças, e o governo não quiz dizer ao paiz em que condições nos achavamos nós com relação aos nossos teres e haveres.

O partido progressista não proseguio no seu empenho, que é o empenho da nação, para que o não acobimassem de obstruccionista, quando o concurso de todos os portuguezes é pequeno, para que se logre equilibrar o estado das nossas finanças, e pôr em bom caminho o nosso credito já de si tão tristemente abalado.

Se era segredo d'estado, devassar os mysterios que lá vão pelas arcas do thesouro, seria imprudencia em tão difficil conjuntura; mas procurar saber em que condições financeiras nos achamos nós n'uma epocha, em que o credito do governo acha pouca confiança mesmo portas a dentro do paiz, era um dever de quem representa o povo no parlamento e a nação inteira nas altas regiões do poder.

Quando faltam no exame do publico os balancetes do Banco de Portugal; quando fogem das columnas da folha official os balancetes da nossa divida publica consolidada e fluctuante, é regular, que qualquer desconfiança se vá contagianda pelo paiz; e, n'esse caso, regularissimo é por certo o empenho de que nós ficassemos sabendo a origem d'este proceder tão anormal,

como singularmente estranhavel.

Mas, se è conveniente, que os profimos não saibam, por enquanto, nada do que se passa lá por dentro dos cofres publicos, fiquemos assim até vêr no que param as modas.

O sr. ministro da fazenda promette restituir dentro em breve a circulação metalica no paiz; nós cremos nas promessas do illustre estadista, porque mesmo se nos não afigura muito difficil o cumprimento da promessa pela vantagem da operação.

O partido progressista recebeu bem as explicações d'um seu antigo correligionario, e não regateou, nem ao sr. Marianno de Carvalho nem ao ministerio mesmo, a sua cooperação em todos os trabalhos que possam contribuir para o equilibrio das nossas finanças e para a melhoria do nosso credito.

Bom é, que assim se faça, não sómente no momento difficil em que nos achamos, mas sempre que o bem e o nome da nossa patria exija a cooperação de todos os partidos e de todos os cidadãos, que poem acima de tudo o credito do paiz e o bem estar da nação.

Diz-se ter havido já um accordo entre os *laeders* da maioria e da minoria com relação á momentosa questão das pautas; mas também se vae espalhando já um rumor qualquer, de que n'essa questão principiam já de pegar umas certas influências endinheiradas, pelo menos, com relação aos direitos sobre o papel.

Diz-se geralmente, e com muito fundamento, que a reforma nas pautas influirá poderosamente no futuro do paiz, e que é essa uma questão de vida ou de morte para o nosso estado economico. Ora sendo, como é a questão das pautas tão momentosa e de tanto interesse economico, como é que a querem fazer passar de afogadilho com uma discussão á trouxe-mouxe?

O paiz lastima os obstruccionismos e as picuinhas, com que se perde o tempo nas camaras com retaliações e murros nas carteiras acompanhados de todas as desconsiderações para com o regulamento; mas quer vêr estidadas e discutidas maduramente as suas neces-

sidades mais vitais. Façamo-nos; que o paiz dará esse tempo por bem empregado, e não será a minoria progressista que virá tolher a marcha do governo no mais importante da sua missão.

ANNO NOVO

Nada mais solemne que o introito e o remate de cada anno: n'estes dous prases, que se tocam sem intervallo, o pensamento e o coração, que em todos os outros dias são quasi absorvidos pelo presente, repartem-se pela immensidade silenciosa do irrevocavel passado e pelas regiões obscuras e formidaveis do porvir.

Do passado vem os arrependimentos, os mallogros, as penas, os desenganos e uma outra vez a fragancia do bem que se fez, e o verdejar do que se aendeu soadamente semeando; no futuro entrevemos, por entre poucos raios e muitas sombras, contemplantos que nos namoram e que mal ousamos prometter-nos; tempstades, como a fortuna os levanta d'hora a hera; transformações inevitaveis em torno e dentro de nós mesmos; e o sepulchro, a unica certeza terrestre, cada vez mais perto.

Onde ha espirito tão superficial, coração tão morto, desconhecedor da fortuna tão privilegiado, que n'este morrer e nascer que de anno a anno se nos renouvam, não experimenta todas estas penozas ancidades, é não sinta como baixado do céu, um reflexo de luz descostumada e uma voz mysteriosa de conselho? Hontem demos balanço ás perdas e ganhos que lá vão; lembrem'o-nos que d'hontem a um anno havemos de fazer igual exame; o que felgaríamos de haver praticado para podermos hoje approvar-nos e coroar-nos diante de Deus, dos homens, e de nós mesmos, proponham'o-nos, súsuda e heroicamente, commettel'o, para que em nos sentando no seguinte marco da existencia, não descobramos na estrada percorrida senão bençãos e bençãos novas, para o restante da carreira; comecemos a ser o que no fim quizeríamos sem duvida ter sidó.

SCIENCIAS E LETTRAS

A FESTA DA EPIPHANIA

STELLA... VINCIT DE-
CORE, AC LUMINE...

(Hym. ex. laud hujus fest.)

Depois da festa da Circum-

phania, que a Igreja celebra no dia seis de janeiro.

Esta festa foi sempre celebre, tanto na Igreja do Oriente, como na do Occidente; e, segundo alguns, tem sua origem no tempo dos Apostolos. Foi sempre esta festa considerada como uma das mais solemnes do anno, na Igreja latina, desde o 3.º seculo, pelo menos.

Dá-se a esta festa o nome de *Epiphania*, palavra grega, que significa appareição ou manifestação do Senhor — *Dei manifestatio* ou, como lhe chama S. Maximo, *apparitio Domini*.

Os gregos chamam a esta festa *Theophania*, appareição de Deus.

A Igreja n'este dia, honra tres manifestações de Nosso Senhor; a sua manifestação aos Magos (1) e na pessoa d'estes, aos Gentios — *Magis, et, in eorum personis, gentibus*; a segunda manifestação aos Judeus no instante em que foi baptisado por S. João e em que o Ceo deixou ouvir aquella voz: *Hic est Filius meus dilectus, ipsum audite*; a terceira aos discipulos, quando nas hódas de Caná de Galilea manifestou a sua divindade, convertendo a agua em vinho — *manifestatio divinitatis ejus discipulis in Cana Galilaeae, quando aquam mutavit in vinum*.

O objecto principal da solemnidade d'este dia é a primeira d'estas tres manifestações, como se vê do Officio e hymnos d'esta mesma festa; fazendo particular menção do baptisado de Nosso Senhor, no dia da oitava e de seu primeiro milagre nas hódas de Caná, na Dominga, depois da Epiphania.

Primicias dos gentios, os Magos são guiados por um astro de miraculoso fulgor — *Stellam magnam fulgentem, cujus splendor illuminat mundum* — que Deus formou de novo para esse fim, e que os levou a Bethléem, para reconhecerem o seu verdadeiro Salvador. Para reconhecerem também, ao mesmo Salvador, os anjos, dão a boa nova aos Judeus, na pessoa dos pastores: — *evangeliso vobis gaudium magnum*.

Os Judeus na pessoa dos pastores, são avisados pelos anjos, e os gentios por uma estrella, para irem adorar o Salvador, o que fez dizer S. Paulo: *Prophetiae fidelibus datae sunt, non infidelibus*.

(1) Alguns auctores, referindo-se aos costumes orientaes, dizem que os Magos (assim se chamava aos doutores no Oriente) eram não só reis, mas sacerdotes e que estas duas qualidades se achavam muitas vezes reunidas na mesma pessoa.

A Igreja chama-lhes também reis, applicando-lhes estas propheticas palavras d' David: Os reis de Tarsos e as ilhas lhe offereceo presentes: os reis da Arabia e de Sabá lhe traarão os seus dons. Todos os reis em terra adora'o-não; e todas as nações e servirão (Ps. 71, v. 10 e 14).

bus: signa autem infidelibus non fidelibus.

Dados ao estudo da astronomia, os Magos reconheceram na estrella miraculosa, a que havia sido predicta por Balaam, quinze seculos antes, porque elles tinham o conhecimento das tradições antigas e Deus os esclarecia interiormente pela graça.

Orientados de que o Salvador nascera em Bethléem, demandaram para logo, esta terra de Judá, com o desejo mais ardente de verem nascido o Rei dos Judeus.

Chegados que foram, a estrella parou por cima do logar, onde havia nascido o Menino (que era um estabulo) e esclarecidos pela fé, entraram, e prostrados com profundo respeito, adoraram e lhe offererem ouro, incenso e myrrha, presentes mysteriosos.

Pelo ouro, elles o reconhecem como rei; pelo incenso, annunciam-no como Deus supremo; e pela myrrha o declaram como totaem mortal.

Os Magos, depois de gosarem por algum tempo os admiraveis entretencimentos de Maria e José, avisados em sonhos por um Anjo para que não fossem ter com Herodes — *ne redirent ad Herodem, per aliam viam regressi sunt in regionem suam* — voltaram ao paiz por outro caminho, fazendo conhecer a seus povos todas as maravilhas do Verbo divino encarnado.

A imitação dos Magos, offereram a Nosso Senhor o ouro da curidade; o incenso de nossas orações; e finalmente, offeremos-lhe a myrrha, mortificando a nossa carne e aceitando com paciencia e resignados, todas as tribulações, com que, duradé a villa, nos quizer experimentar.

NOTAS LITURGICAS

NA FESTA DA EPIPHANIA

Nas Cathedralnes e Igrejas principais annunciam-se as festas moveis do anno, depois do Evangelho da missa solemne para o que se prepara na sacristia um pluvial branco para o padre ou para o Diacono, que houver de fazer esta annuncio.

Na missa solemne, o Diacono faz a genuflexão ao cantar *pro-cidentes* no Evangelho.

Todos os membros de Clero fazem-na ao mesmo tempo. O celebrante salta, segundo a rubrica do dia, para o altar com as mãos appoadas em cima, como ensinam todos os rubricistas.

Em Matinas omittie-se — *Domini labia mea etc. Deus in adjuturium, o invitatorio o Psalm. Vite* e o hymno.

Durand de Meville dá a rasão liturgica d'esta ommissão nas

AO CLERO

JULIO JOAQUIM BARRETO

Com livreria e encadernação
61, Campo da Feira, 61,
Barcellos.

Encarrega-se de todos os papeis ou despachos, tanto na camara ecclesiastica como em outras repartições, na cidade de Braga, por ter na dita cidade pessoa competente para isso.

Tem uma colleção de livros Religiosos, e d'instrução; encaderna com segurança e perfeição; tem á venda folhinhas para os ritos romano e bracarense; livros de resto parochial; pape; tinta; etc.

ATTENÇÃO

Quem perdeu um anel d'ouro na rua da Palha, d'esta villa, póde procural-o n'esta redacção ou em casa do sr. Domingos Miguel d'Azevedo, no Campo de S. José, que lhe será entregue, dando os signaes competentes e pagando a publicação do presente annuncio.

Barcellos, 18 de dezembro de 1891.

CARTEIRAS

Para notas e cédulas, sortimento para todos os preços. A' venda na Livreria de Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira 61, Barcellos.

KALENDARIO

PARA 1892

Lindos gostos á venda na Livreria de Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira 61, Barcellos.

Quem perdeu uma luneta d'ouro na freguezia de S. Paio do Carvalhal, pode procural-a em casa do sr. Antonio José de Faria, ou em casa dos srs. Figueiredos, de Barcelinhos, que a entregarão mediante a despesa d'este annuncio. (167)

LECCIONAÇÕES

Padre Emilio Augusto da Esperança Machado e Antonio Maria Vieira Ramos abriram os cursos de Portuguez, Geographia, Francez e Mathematica elementar 1.ª parte, na rua de S. Francisco n.º 28, onde se acham abertas as matriculas, assim como no estabelecimento do sr. Ferreira Ramos á rua Direita.

Habilitam-se os alumnos tanto para os exames dos seminarios como d'lyceus.

HORARIO

Portuguez—das 10,1/2 ás 12 da manhã.

Geographia—das 3,1/2 ás 4,1/2 da tarde.

Francez—das 5,1/2 ás 7 da tarde;

Mathematica—das 7 ás 8 da tarde.

BREVE NOTICIA SOBRE

a cultura da beterraba e seu aproveitamento no fabrico de assucar. por J. Torr

Preço 50 r.
A' venda em Barcellos, em casa do sr. Manoel Vianna, rua Direita.

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta colleção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographicamente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principalmente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livreria, do primeiro volume, foi um risinho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, duas encantadoras *bluettes*: *A Omeleta de Drag*; *A Crença*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

Henriqueta, é verdadeiramente um perfumado idyllio. *A Crença* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gynnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão. Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão 50 a 54. Lisboa

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria

ALBERTO MONTEIRO

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas. Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construção.

1 folha de 0,86m x 0,65m na escala de 1/500.000 200 reis, envernizado, colado em panno e com reguas

1.000 REIS

CORTADO COLLADO EM PANNO em forma de carteira em um estojo de cartão 2.000 reis.

O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as *bandeiras de todos os paizes*.

1 folha de 1,70m x 0,90m=400 reis. ENVERNISADO COLLADO EM PANNO e com reguas

1.500 REIS.

O mappa com as vistas só pode ser remettido pelo caminho de ferro accrescendo a despeza de 160 reis para as linhas do Norte e Leste, e de 220 reis para todas as outras.

A' venda em todas as livrerias do paiz e na casa editora

GULLARD, AILLAUD & C.ª

242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da Misericordia

DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª Classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermómetros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores. 4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Abi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma noçta herpes icuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o autor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brillantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, ressurreição viva da idade mediã, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu autor.

Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxo—nas capas de percalina, de diferentes côres mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

EMPRESA EDITORA DO 'RECREIO'. DEPOSITO—RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 93—ADMINISTRÇÃO E TYPOGRAPHIA—RUA DA BARROCA, 109—LISBOA

CARLOS SERTORIO

NOVELLAS PORTUGUEZAS

PUBLICAÇÃO MENSAL EM FOLHETO DE 48 A 64 PAGINAS

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

As «Novellas Portuguezas» serão publicadas isoladamente, em folhetos de 48 a 64 paginas cada uma, pelo módico preço de 60 reis, e saindo uma por mez: de fórma que no fim do anno, o assignante terá dois volumes de 300 paginas cada um, pelo preço de 350 reis. Quasi um real cada pagina!

Toda a obra contém, pois, 12 folhetos que importa ao assignante em 720 reis, formando dois unicos volumes.

Está em distribuição a 1.ª novella «O Caçador Caçado». Em Lisboa, a assignatura póde ser aos volem s ou aos folhetos. Cada folheto, 60 reis.—Cada volume, 350 reis.

Para a provincia, a assignatura é paga adelantadamente, 720 reis toda a obra, devendo declarar-se se o assignante deseja receber aos folhetos ou aos volumes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, editor do «Recreio», rua da Barroca, 109, Lisboa.

A todas as senhoras do paiz

NOVO METHODO DE CORTA

de qualquer maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras illicidativas sobre medidas, corte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appell' nos chefes de familia. Economica domestica e moralidade pelo t. balho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante valo de correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 119 a 123—Porto.

Vende-se em todas as livrerias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo—Campo da Feira. 93.

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(TRADUCCÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)

Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellentes gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 40 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo módico preço de 400 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adelantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bomjardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

TYPOGRAPHIA DO 'COMMERCIO DE BARCELLOS'. Rua de S. Francisco, n.º 28, BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Boriz.

VIDA

DE

D. FREI BARTHILEU D S MARTYRESH

Arcebispo e Senhor de Braga Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores, etc., etc.

Obra reproduzida na magnifica edição de 1610 feita em Vianna do Castello á costa da mesma cidade. E' repartida em sete livros com a solemnidade da sua graladacão por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza. Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas assim da contribuir para a solemnização do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Sousa feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em 3 volumes, o primeiro dos quaes já estão publicados.

Tres grossos volumes Preço 1:800 reis franco de porte.

Assigna-se em todas as livrerias do reino.

Os srs. correspondentes terão a percentagem de 2%, e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Fortes e C.ª—58 Rua Nova de Sousa 58, A—Braga.